ISSN: 2594-6153

Breves Apontamentos Sobre o Tráfico de Órgãos em Emergências Humanitárias

Renato dos Santos Gama, Patrícia Gorisch

Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos-SP, Brasil

E-mail: renatostsgama@hotmail.com

Resumo: O tráfico de órgãos em emergências humanitárias é um fenômeno que ocorre devido ao aumento da vulnerabilidade das populações afetadas, à desestruturação social e à impunidade, resultando em uma exploração significativa de indivíduos por redes de tráfico que atuam nesses cenários de forma praticamente irrestrita. A hipótese central desta pesquisa é que o tráfico de órgãos se intensifica em emergências humanitárias devido ao aumento da vulnerabilidade das populações afetadas, criando um ambiente propício para a exploração por redes criminosas que operam com pouca ou nenhuma resistência. Diante desse contexto, surgem algumas perguntas disparadoras: Quais são as principais causas que fomentam o tráfico de órgãos em contextos de emergências humanitárias? Como a vulnerabilidade das populações afetadas por desastres naturais ou conflitos armados facilita a atuação de redes de tráfico de órgãos? De que maneira o tráfico de órgãos em emergências humanitárias pode ser mitigado por meio de estratégias mais eficazes de prevenção e resposta humanitária? Com base nessa problemática, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a dinâmica do tráfico de órgãos em emergências humanitárias, com o intuito de identificar as causas que facilitam essa prática, os impactos sobre as populações vulneráveis e as lacunas nas medidas de combate adotadas pela comunidade internacional. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa se propõe a investigar os fatores que contribuem para o aumento do tráfico de órgãos em crises humanitárias, como desastres naturais e conflitos armados. Além disso, busca avaliar a eficácia das medidas internacionais existentes para combater o tráfico de órgãos em emergência, propondo estratégias de prevenção e combate que possam ser integradas às respostas humanitárias para a proteção das populações mais vulneráveis. A pesquisa também se propõe a estudar casos específicos de emergências humanitárias recentes, como o terremoto no Haiti e o conflito na Síria, a fim de exemplificar a atuação de redes de tráfico de órgãos nesses contextos e destacar a necessidade de respostas mais robustas e eficazes por parte da comunidade internacional.

Palavras-chave: Tráfico de órgãos; Emergências humanitárias; Vulnerabilidade; Saúde pública; Direitos humanos.

Brief notes on Organ Trafficking in Humanitarian Emergencies

Abstract: Organ trafficking in humanitarian emergencies is a phenomenon that occurs due to the increased vulnerability of affected populations, social disruption and impunity, resulting in significant exploitation of individuals by trafficking networks that operate in these scenarios in a practically unrestricted manner. The central hypothesis of this research is that organ trafficking intensifies in humanitarian emergencies due to the increased vulnerability of affected populations, creating an environment conducive to exploitation by criminal networks that operate with little or no resistance. Given this context, some triggering questions arise: What are the main causes that encourage organ trafficking in contexts of humanitarian emergencies? How does the vulnerability of populations affected by natural disasters or armed conflicts facilitate the operation of organ trafficking networks? How can organ trafficking in humanitarian emergencies be mitigated through more effective prevention and humanitarian response strategies? Based on this issue, the general objective of this study is to analyze the

ISSN: 2594-6153

dynamics of organ trafficking in humanitarian emergencies, with the aim of identifying the causes that facilitate this practice, the impacts on vulnerable populations and the gaps in the combat measures adopted by the international community. To achieve this objective, the research aims to investigate the factors that contribute to the increase in organ trafficking in humanitarian crises, such as natural disasters and armed conflicts. Furthermore, it seeks to evaluate the effectiveness of existing international measures to combat organ trafficking in emergencies, proposing prevention and combat strategies that can be integrated into humanitarian responses to protect the most vulnerable populations. The research also aims to study specific cases of recent humanitarian emergencies, such as the earthquake in Haiti and the conflict in Syria, in order to exemplify the role of organ trafficking networks in these contexts and highlight the need for more robust and effective responses by part of the international community.

Keywords: Organ trafficking; Humanitarian emergencies; Vulnerability; Public health; Human rights.

Introdução

O tráfico de órgãos é uma grave violação dos direitos humanos, impulsionada pela escassez global de órgãos para transplante em contraste com a alta demanda. Este problema é particularmente alarmante em crises humanitárias, como conflitos, desastres naturais ou colapsos econômicos, que deixam populações vulneráveis expostas à exploração por redes de tráfico.

O artigo explora essa interseção entre tráfico de órgãos e crises humanitárias, analisando as causas, consequências e a complexidade do problema, além de destacar medidas para combater essa prática. A pesquisa procura oferecer uma visão detalhada do cenário global e incentivar estratégias eficazes para proteger populações vulneráveis.

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a relação entre emergências humanitárias e o aumento do tráfico de órgãos, identificando as principais causas, consequências e estratégias de combate a essa prática ilícita. Para atingir esse objetivo, foram estabelecidos dois objetivos específicos: o primeiro é investigar os fatores que tornam as populações afetadas por emergências humanitárias, como desastres naturais e conflitos armados, mais vulneráveis ao tráfico de órgãos; e o segundo é avaliar a eficácia das políticas e medidas internacionais atualmente em vigor para prevenir e combater o tráfico de órgãos em situações de crise, propondo melhorias que possam ser implementadas para proteger as populações mais vulneráveis.

Material e Métodos

ISSN: 2594-6153

A pesquisa é de cunho exploratório, baseada em levantamento bibliográfico, com coleta de dados e informações sobre o tema nas principais plataformas jornalísticas e de organizações internacionais.

Resultados

O tráfico de órgãos, uma prática criminosa extremamente preocupante e complexa, constitui uma parte considerável dos transplantes realizados globalmente, representando entre 5% a 10% do total, de acordo com os dados compilados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2017.

Interessante notar que o avanço das tecnologias médicas melhora a qualidade de vida de pacientes que necessitam de transplantes, mas não é acompanhado pelo aumento na oferta de órgãos. Esse desequilíbrio impulsiona o mercado negro de órgãos.

Historicamente, em 1997, a Força-Tarefa de Bellagio sublinhou a importância urgente de estabelecer regulamentações internacionais rigorosas [1]. Mais adiante, o Protocolo de Palermo, em 2000, tratou do problema do tráfico humano, inclusive envolvendo a remoção e comercialização ilegal de órgãos [2], enquanto a Declaração de Istambul, promulgada em 2008, condenou firmemente essas práticas ilícitas relacionadas ao tráfico de órgãos [3].

Ainda assim, conforme apontado pela relatora especial da ONU, Joy Ngozi Ezeilo, surgem desafios persistentes e significativos quando se trata de erradicar eficazmente este crime, em grande parte devido à sua natureza clandestina e à insuficiência de dados e informações abrangentes [4].

A par disso, temos as emergências humanitárias, que frequentemente resultam em deslocamentos em massa e insegurança alimentar, contribuem substancialmente para a perpetuação desse tipo de crime. De fato, em 2023, a Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) respondeu a impressionantes 43 emergências que ocorreram em 29 países, afetando um total de 114 milhões de refugiados, o maior número registrado na última década [5].

Exemplos contemporâneos de crises humanitárias, como o devastador terremoto no Haiti em 2010 [6 e 7], o prolongado conflito sírio que teve início em 2011 [8] e o catastrófico terremoto no Nepal em 2015 [9, 10, 11 e 12], constituem contextos eloquentes onde o tráfico de órgãos se manifestou de forma alarmante.

Discussão

ISSN: 2594-6153

A análise mais minuciosa dos dados acumulados sobre o tráfico de órgãos destaca de maneira inequívoca que essa prática ilícita é fortemente impulsionada por um descompasso crítico e estrutural, refletido na disparidade entre a demanda crescente por transplantes, alimentada pelo progresso permanente na área médica, e a oferta insuficiente de órgãos disponíveis para atender a essa necessidade crescente.

Este desajuste fundamental não só incentiva, mas também sustenta a existência e a expansão de um mercado negro de órgãos, que continua a operar de forma lucrativa e persistente, apesar das inúmeras tentativas e esforços por parte da comunidade internacional para estabelecer regulamentações e promover a cooperação global no combate a essa prática.

As crises humanitárias recorrentes revelam-se como fortes catalisadoras para o agravamento dessa atividade criminosa, especialmente porque geram deslocamentos populacionais em grande escala e aumentam a vulnerabilidade das populações afetadas, criando um ambiente propício que facilita a exploração indiscriminada.

Situações como o terremoto no Haiti e o conflito na Síria mostram como desastres naturais e conflitos geram vulnerabilidade extrema. Nessas condições, a desigualdade econômica e a pobreza intensificam a exploração por redes de tráfico, facilitadas pela corrupção e falhas judiciais, que as deixam quase impunes.

Essas observações reforçam a urgência imperativa de desenvolver e implementar estratégias de prevenção e combate ao tráfico de órgãos que sejam mais robustas e eficazes, além de necessitar de uma integração eficaz com respostas humanitárias que possam proteger as populações mais vulneráveis de uma exploração ainda maior.

Conclusões

O tráfico de órgãos em emergências humanitárias é intensificado pela vulnerabilidade extrema das populações afetadas, desestruturação social e fragilidade das instituições. Em contextos como desastres naturais e conflitos armados, a falta de segurança e apoio institucional facilita a atuação de redes criminosas, que exploram a desesperança das vítimas. Essas redes encontram um ambiente propício devido à alta demanda por órgãos no mercado negro e à corrupção, o que agrava o problema. A comunidade internacional enfrenta desafios significativos na regulação e combate ao tráfico de órgãos, como a natureza clandestina da prática, a falta de dados precisos e a coordenação insuficiente entre países. A corrupção, que impede a aplicação efetiva das leis, é outro obstáculo. Para mitigar o tráfico de órgãos, é essencial fortalecer as redes de proteção social, melhorar a coleta de dados e implementar programas de conscientização para as populações vulneráveis. Além disso, uma cooperação

ISSN: 2594-6153

internacional mais robusta é necessária para desmantelar redes criminosas e proteger as vítimas, permitindo que estratégias de prevenção e resposta humanitária sejam mais eficazes.

Referências

1. Rothman DJ, et al. The Bellagio Task Force report on transplantation, bodily integrity, and the international traffic in organs. Transplant Proc. 1997;29(6):2739-45. Disponível em: https://www.icrc.org/en/doc/resources/documents/article/other/57jnyk.htm. Acesso em: 24 jun. 2024.
2. Protocolo de Palermo. Disponível em: https://www.mdm.org.pt/wp-content/uploads/2017/10/Protocolo-de-Palermo.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.
3. Declaração de Istambul. Disponível em: https://www.declarationofistanbul.org/. Acesso em: 24 jun. 2024.
4. Nações Unidas. Falta de informação sobre tráfico de seres humanos para remoção de órgãos, diz relatora da ONU. 2014. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/66367-falta-informa%C3%A7%C3%A3o-sobre-tr%C3%A1fico-de-seres-humanos-para-remo%C3%A7%C3%A3o-de-%C3%B3rg%C3%A3os-diz-relatora-da-onu. Acesso em: 24 jun. 2024.
5. ACNUR. Relatório do ACNUR sobre emergências em 2023. Disponível em: https://reporting.unhcr.org/unhcr-emergency-preparedness-and-response-2023. Acesso em: 24 jun. 2024.
6. Jornal Estado de São Paulo. Haiti denuncia tráfico de crianças e órgãos após terremoto. 2010. Disponível em: https://www.estadao.com.br/internacional/america-latina/haiti-denuncia-trafico-de-criancas-e-orgaos-apos-terremoto/. Acesso em: 24 jun. 2024.
7. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2019-03/UNI19.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.
8. Forsyth A. O traficante de órgãos que se aproveita do desespero de refugiados no Líbano. BBC News Brasil. 2017. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-39733315. Acesso em: 24 jun. 2024.
9. UNOCHA. Situation Analysis Nepal Earthquake. 2015. Disponível em: https://www.unocha.org/publications/report/nepal/situation-analysis-nepal-earthquake-15052015. Acesso em: 24 jun. 2024.
10. Haviland C. Vilarejos no Nepal viram centros clandestinos de venda de rins. BBC Brasil. 2004. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2004/09/040922_nepalmt. Acesso em: 24 jun. 2024.
11. WeWorld. Disponível em: https://www.weworld.it/en. Acesso em: 24 jun. 2024.
12. Agenzia Fides. ÁSIA/NEPAL - Passados dois anos do terremoto, permanece alto o risco de crianças vítimas do tráfico. 2017. Disponível em: https://www.fides.org/pt/news/62151-ASIA_NEPAL_Passados_dois_anos_do_terremoto_permanece_alto_o_risco_de_criancas_vitimas_do_trafico. Acesso em: 24 jun. 2024.